



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Dificuldade de Regulação Emocional e Atitudes Face ao dinheiro em portugueses e brasileiros que vivem em Portugal

Dennis Gomes Pereira

Mestrado em Ciências em Emoções

Orientadora:

Doutora Rita Isabel Saraiva Jerónimo, Professora Auxiliar, Iscte –
Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientador:

Doutor Diniz Lopes, Professor Associado com Agregação, Iscte –
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Departamento de psicologia social e das organizações

Dificuldade de Regulação Emocional e Atitudes Face ao dinheiro
em portugueses e brasileiros que vivem em Portugal

Dennis Gomes Pereira

Mestrado em Ciências em Emoções

Orientadora:

Doutora Rita Isabel Saraiva Jerónimo, Professora Auxiliar, Iscte –
Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientador:

Doutor Diniz Lopes, Professor Associado com Agregação, Iscte –
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Aos meus pais

Agradecimento

A entrega deste projeto e avanço nesta formação só foi possível graças a intervenção e presença de diversas pessoas durante os últimos anos. A professora Rita agradeço pela insistência e apoio neste processo. Ao professor Diniz agradeço as dicas na análise estatística. Ao amor da minha vida, Felicio, agradeço pela paciência e compreensão. Aos meus pais, agradeço por me fazer acreditar no valor da educação. Aos amigos que fiz aqui, agradeço pelo conhecimento compartilhado e principalmente pelo companheirismo desta caminhada: Livia, Jasmine, Ozzy, Fabi, Vera e Tiago muito obrigado.

Resumo

Quando o assunto é dinheiro muitas pessoas preferem não falar deste tema. Para aqueles sem dificuldades financeiras o tópico pode passar ao lado, mas para quem depende da própria força de trabalho para viver a situação é um pouco diferente. O presente estudo verificou uma correlação positiva, mas fraca, entre as dificuldades de regulação emocional e atitudes face ao dinheiro em uma amostra de 151 participantes, entre brasileiros e portugueses, que vivem em Portugal. Foi ainda verificado que nesta amostra os portugueses possuem uma menor dificuldade de regulação emocional comparado com os brasileiros. Para as atitudes face ao dinheiro, brasileiros e portugueses apresentaram na média respostas muito próximas para todas as dimensões analisadas, contudo os dados recolhidos podem servir de suporte para a fomentar novas pesquisas envolvendo a área da psicologia e temas relacionados a dinheiro em Portugal.

Palavras-chave: atitude; dinheiro; emoção; dificuldades de regulação emocional; nacionalidade.

Abstract

When the topic is money, many people prefer not to talk about this. For those without financial difficulties the topic may pass by, but for those who depend on their own workforce to live the situation is a little different. The present study found a positive, but weak, correlation between emotional regulation difficulties and attitudes towards money in a sample of 151 participants, including Brazilians and Portuguese, living in Portugal. It was also found that in this sample the Portuguese have less difficulty with emotional regulation compared to Brazilians. For money attitudes, Brazilians and Portuguese presented very similar average responses for all dimensions, however the data collected can serve as support to encourage new research in psychology and topics related to money in Portugal.

Keywords: attitudes; money; emotion; difficulties in emotion regulation; nationality

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Introdução	1
CAPÍTULO 1	3
Revisão de Literatura	3
1.1. Dinheiro	3
1.2. Atitudes face ao dinheiro	3
1.3. Emoção	4
1.4. Regulação Emocional	5
1.5. Dificuldades de Regulação Emocional	6
1.6. Relação entre Emoção e Dinheiro	6
1.7. Diferenças culturais entre portugueses e brasileiros	7
1.8. Objetivos e hipóteses	9
CAPÍTULO 2	11
Método	11
2.1. Participantes	11
2.2. Medidas	13
2.2.1. <i>Money Attitude Scale</i> (Yamauchi & Templer, 1982)	13
2.2.2. Escala de Dificuldades de Regulação Emocional	14
2.3. Procedimento	15
CAPÍTULO 3	17
Resultados	17
3.1. Análise da <i>Money Attitude Scale</i>	17
3.1.1. Consistência interna	17
3.1.2. Validação dos fatores	17
3.2. Análise Escala de Dificuldades de Regulação Emocional	18
3.2.1. Consistência interna	18
3.2.2. Validação dos fatores	18
CAPÍTULO 4	21
Discussão	21
4.1. Limitações	22
4.2. Conclusão	23

Referências Bibliográficas	25
Anexos	31
Anexo A: Money Attitude Scale (MAS)	31
Anexo B: Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE)	32
Anexo C: Parecer comissão ética.....	33
Anexo D: Consentimento informado	36
Anexo E: Agradecimentos e Debriefing.....	37
Anexo F: Assimetria e Curtose MAS	38
Anexo G: Frequência das respostas escala MAS	39
Anexo H: Estatísticas item-total MAS.....	40
Anexo I: Análise Fatorial MAS	41
Anexo J: Variância Total Explicada MAS	42
Anexo K: Assimetria e Curtose EDRE	43
Anexo L: Frequência das respostas escala EDRE	44
Anexo M: Estatísticas item-total EDRE.....	45
Anexo N: Análise Fatorial EDRE	46
Anexo O: Variância Total Explicada EDRE.....	47
Anexo P: Testes de efeitos dentre-sujeitos escala MAS.....	48
Anexo Q: Testes de efeitos dentre-sujeitos escala EDRE	49

Introdução

Em 2022, segundo informações do portal Pordata, consultado em setembro de 2023, a inflação acumulada do ano em Portugal foi de 7,8%, sendo este o maior valor registrado desde a adoção do euro. O aumento generalizado do custo de vida, associado a não correção dos rendimentos dos trabalhadores ao mesmo nível da inflação, podem afetar o status social das famílias e leva-las a experienciar stress e afetos negativos. Estes estados emocionais foram evidenciadas por Haushofer e Fehr (2014) que concluíram que a pobreza causa emoções negativas e estas podem contribuir para a permanência das pessoas em estados pobreza.

Existem poucos estudos realizados na população que vive em Portugal que analisam a relação entre os construtos de dificuldades de regulação emocional e atitudes financeiras. Existe ainda uma carência de estudos que analisem aspectos psicológicos dos imigrantes em Portugal, e no caso deste estudo comparamos e analisamos as respostas da comunidade brasileira para estes dois constructos

O objetivo principal deste estudo é compreender em que medida as dificuldades de regulação emocional na população que vive em Portugal influênciam as atitudes face ao dinheiro. O presente estudo visa também investigar se existe associação entre a cultura e as atitudes face ao dinheiro, comparando residentes portugueses e brasileiros em Portugal.

Revisão de Literatura

1.1. Dinheiro

Em um sociedade capitalista o dinheiro pode ser definido ao mesmo tempo como um meio de troca e um padrão de preço, podendo ser utilizado para a poupança ou ser emprestado por um certo período de tempo com a cobrança de juros (Nelson, 2016). Para além de facilitar as transações do dia a dia é possível dizer que tudo está relacionado com fazer, ganhar, gastar ou guardar dinheiro (Smithin, 2000).

Para a maioria das pessoas o aumento do dinheiro disponível está associado a uma maior felicidade e um sentimento de bem-estar positivo durante a vida (Killingsworth, 2021). O nível de felicidade é afetado pelo dinheiro de forma diferente consoante o rendimento, pois entre os que ganham menos a percepção de um ganho de felicidade é maior do que entre aqueles que têm maiores rendimentos (Killingsworth, et al., 2023).

Apesar do dinheiro ser apenas um dos determinantes para a felicidade, as pessoas em contexto de pobreza precisam lidar com decisões económicas mais complexas, pois muitas vezes apresentam escassez de recursos materiais e de rendimento, além de precisarem de manejar as despesas e as dificuldade em constituir poupança. Estas dificuldades constantes, relacionadas a dinheiro, afetam atenção, tomada de decisão e outros aspectos de cognição (Shafir, 2017). Entre as consequências psicológicas relacionadas a pobreza, estudos mostraram associações com stress (Haushofer & Fehr, 2014), depressão, ansiedade e que somados a outros estados afetivos negativos podem contribuir para a permanência na pobreza (Ridley et al., 2020).

Os problemas financeiros do dia a dia como insegurança em relação ao dinheiro, excesso de dívidas, falta de recursos para o pagamento de despesas básicas e a dificuldade em estabelecer metas para alcançar a estabilidade financeiras podem ser considerado por muitos como situações aversivas. A exposição excessiva a estes eventos pode contribuir para o aumento da ansiedade (Ray et al., 2017).

1.2. Atitudes face ao dinheiro

A experiência profissional, os hábitos monetários e as aprendizagem realizadas em relação ao planeamento financeiro parecem ser os fundamentos para as atitudes das pessoas em relação ao dinheiro (Furnham & Argyle, 1998).

Diversos estudos foram realizados para identificação do significado do dinheiro para as pessoas, entre eles, Wernimont e Fitz Patrick (1972) identificaram que o dinheiro para algumas pessoas representava conforto, segurança, mas também poderia significar fracasso e insuficiência. Em outro estudo efetuado, com pessoas desempregadas, foi atribuído ao dinheiro a sensação de inadequação

(Bailey & Lown, 1993). Já outro estudo verificou que compradores compulsivos são mais desconfiados em relação ao dinheiro e tem medo de perder uma promoção, e ainda realizam compras de forma a aumentar a auto-estima (Lejoyeux et al., 2011).

Na área da psicologia social são identificados poucos instrumentos que procuram medir constructos relacionados com aspectos económicos, apesar destes desempenharem um papel importante na vida das pessoas. Entre os instrumentos existentes, aquele que verificamos ter a maior consistência é o Money Attitude Scale (MAS), criada por Yamauchi e Templer (1982). A escala original de 62 itens foi resumida em 34, com 5 fatores: Power-Prestige, Retention Time, Distrust, Quality e Anxiety (poder/prestígio, retenção/poupança, desconfiança, qualidade e ansiedade).

Yamauchi e Templer (1982) analisaram a literatura psicológica e identificaram aspectos relacionados com as dimensões de segurança, poupança, economia e estatuto social para criar os cinco fatores associados a escala. Os autores descreveram cada um dos fatores com as seguintes características: a pontuação alta na escala para o fator Poder/Prestígio representa atitudes que buscam estatuto no ato de possuir dinheiro; já a pontuação alta na escala para o fator Retenção/Poupança representa atitudes favoráveis relacionadas a planeamento financeira; para o fator Desconfiança, a pontuação mais alta na escala representa atitudes de desconfiança e indecisão ao fazer compras; para o fator Ansiedade, pontuações mais altas representam atitudes onde o próprio dinheiro ou o pensamento em gastá-lo podem gerar ansiedade. Os autores também identificam o fator Qualidade, mas não o consideraram na escala, pois os itens estavam mais relacionados ao fator Poder/Prestígio.

1.3. Emoção

Existem diversas definições para o significado das emoções e a que consideramos foi a de Kleinginna e Kleinginna (1981), que diz que uma emoção pode ser definida como um conjunto complexo de interações entre fatores subjetivos e objetivos, mediado por sistemas neuronais/hormonais. Estas interações podem: ativar emoções fundamentadas em experiências e gerar processos cognitivos como avaliações e caracterizações, podem ainda despertar no corpo reações biológicas e fisiológicas derivadas da experiência emocional, mas também direcionar um comportamento afim de se obter um determinado resultado.

Existe ainda a linha de pensamento que explica as emoções como parte do processo evolutivo da espécie humana, Darwin (1872) defendeu que as emoções permitiram ao homem se adaptar ao meio e viver em comunidade, além de criar o pressuposto da existência de emoções “básicas” como medo, raiva, surpresa e tristeza (também com expressão nos animais). Conforme sugerido por Nesse e

Ellsworth, (2009) as emoções podem ser entendidas como adaptações evolutivas que guiam as pessoas nas respostas aos desafios do dia a dia.

As emoções, a dependerem do contexto, podem ajudar ou prejudicar um determinado indivíduo. As emoções são úteis quando guiam o indivíduo adequadamente em uma melhor tomada de decisão (Simon, 1967), ou prejudiciais em alguma situação que distorça o comportamento ou cognição, por conta da intensidade, duração ou frequência (Gross & Jazaieri, 2014). Gross (1998) explica que em algumas situações particulares, onde uma emoção seja considerada como inadequada ou prejudicial, o indivíduo pode tentar modificar o próprio estado afetivo para evitar alguma situação desconfortável e, assim, iniciar o processo de regulação emocional.

1.4. Regulação Emocional

O tema da regulação emocional tem ganhado grande destaque na área da psicologia nos últimos anos. Tal é comprovado pelo aumento no número de citações contendo a frase exata “emotion regulation” em sites como por exemplo o PubMed, que em Agosto de 2023 possuía um valor superior a 23 mil citações. Para McRae e Gross (2020) a regulação emocional refere-se às tentativas de influenciar as emoções em nós mesmos ou nos outros.

Conforme sugerido por Gross et al. (2011), quando há a ativação de um ou mais processos com o objetivo de afetar a forma como uma emoção é gerada, ocorre a regulação emocional. Macklem (2008) diz que esta regulação pode ocorrer com o objetivo de mudar as próprias emoções, sendo esta uma motivação intrínseca, ou efetuar a intervenção para mudar a geração da emoção em outra pessoa, sendo esta uma motivação extrínseca.

Na pesquisa sobre regulação emocional são apresentadas diversas formas de gerir as emoções que podem ser classificadas como implícitas ou explícitas. Gyurak, et al. (2011) descrevem estas duas formas da seguinte maneira: a explícita é realizada através de esforço do indivíduo para alterar as respostas emocionais e da existência de algum tipo de acompanhamento para verificar o sucesso ou não da ação, exigindo por isso um empenho cognitivo. Já a implícita acontece de forma automática, ativada pela própria emoção e é executada e concluída sem acompanhamento e observação do sujeito, podendo acontecer sem que o indivíduo se dê conta ou compreenda que este processo de regulação emocional foi ativado e terminado.

Quando as pessoas avaliam suas emoções em relação aos seus objetivos atuais e decidem modificá-las, são necessárias estratégias para decidir qual a regulação a usar, como esta será usada e a forma de monitorizar o sucesso da estratégia. Gross (1998) propõe um modelo de regulação emocional simplificado dividido em 5 partes: seleção da situação, modificação da situação, modificação do foco atencional, alteração cognitiva e modulação de resposta. Na primeira etapa, o

indivíduo pode selecionar uma situação afim de declinar o envolvimento na situação desencadeadora da emoção, i.e., uma estratégia de evitação. Em um segundo momento, caso a emoção não esteja completamente ativada, o indivíduo pode agir para influenciar a situação em que está envolvido, i.e., uma solicitação direta para modificar a situação. Caso a emoção já esteja ativa, na terceira etapa, poderá direcionar a atenção da situação emocional para uma não emocional, i.e., uma estratégia de distração. Já na penúltima etapa, o indivíduo poderá usar uma estratégia cognitiva para reinterpretar ou reavaliar a situação emocional, i.e., uma estratégia de reavaliação cognitiva. E, por último, quando não foi possível usar nenhuma das estratégias anteriores, o indivíduo poderá modular com vista a não expressar a resposta emocional, i.e., uma estratégia de supressão expressiva.

1.5. Dificuldades de Regulação Emocional

Os problemas emocionais muitas vezes estão associados a questões de saúde e diversos estudos têm tentado explicar qual o tipo de desregulação presente nestas enfermidades (Sheppes et al., 2015). Destaca-se o trabalho de Linehan (1993), que propôs a desregulação emocional como uma das características principais do transtorno de personalidade borderline, dando como exemplo a ação de automutilação utilizada pelos pacientes de forma intencional como regulador de emoções. Neste mesmo estudo o autor define o conceito da desregulação emocional como uma “alta vulnerabilidade emocional para regular a emoção” de (Linehan, 1993, p.43).

Outro exemplo considerado com uma auto-regulação emocional disfuncional por Steel (2007) é o ato da procrastinação. Na visão do autor, quem procrastina tem a ideia de ser incapaz de mudar a situação que está a viver, então direciona a atenção para as emoções e respostas emocionais, mas não se foca na tarefa e, assim, adia aquilo a que tem aversão.

Gross e Muñoz (1995) associaram as dificuldades na regulação emocional com psicopatologias como a ansiedade e depressão. Há evidências crescentes sugerindo que padrões mal adaptativos de regulação emocional caracterizam indivíduos com transtornos de ansiedade. Mennin et al. (2005) mostraram que amostras clínicas de pessoas com dificuldades para entender emoções, possuíam também uma maior dificuldade de se acalmar após a experiência de uma emoção negativa, em comparação com participantes de grupo controle saudáveis. O estudo evidencia que estratégias e capacidades de regular a emoções são um determinante importante no início e manutenção dos transtornos de ansiedade.

1.6. Relação entre Emoção e Dinheiro

Segundo Kessler et al. (2005) a ansiedade e os transtornos de ansiedade impactam cerca de 29% da população, sendo este um dos problemas de saúde mental mais prevalentes na sociedade. O mesmo

autor ainda afirma que cerca de 5% das pessoas sofrerão de ansiedade generalizada em algum momento da vida. (Kessler, 1994).

A ansiedade é um estado emocional natural que ocorre quando existe uma antecipação apreensiva de situações consideradas desafiantes ou perigosas para a pessoa e este sentimento é acompanhado de reações físicas no corpo, como tensão e também por um estado de alerta (Barlow, 2002).

Num estudo realizado por Barros et al. (2018), foi verificado que o tema dinheiro desperta emoções como ansiedade e sofrimento e tem como característica gerar preocupações e desigualdades, apesar de também ser identificado como fonte de prazer e proporcionar felicidade para a pessoas.

Lim e Teo (1997) no abrigo de pesquisas relacionadas a atitudes dos indivíduos em relação ao dinheiro, criaram o constructo de ansiedade financeira, que se mostrou como um bom indicador para avaliar os hábitos de consumo e poupança dos indivíduos. Marjanovic et al. (2018) define o conceito de ansiedade financeira como um estado de incerteza, receio ou preocupação que é demonstrado pelos indivíduos quando existe alguma escassez de recursos financeiros. Podemos supor que este tipo de estado emocional de valência negativa esta associado a uma ineficiente gestão das finanças pessoais, e pode ser sentida por todas as pessoas, independente da classe social ou do tipo de emprego.

Shapiro e Burchell (2012), ao darem seguimento a essa análise de Lim e Teo, verificaram que a ansiedade financeira está associada a diferentes tipos de depressão e a ansiedade generalizada. Por outro lado, para Furnham et al. (2012) o dinheiro pode significar segurança, isto é, quando uma pessoa tem o seu próprio dinheiro não depende de terceiros, o que pode levar a uma redução da ansiedade.

Para além da ansiedade em relação ao dinheiro, alguns estudos relacionam as emoções e atitudes financeiras. No estudo realizado por Seo & Barret (2007), relacionado a uma simulação de investimento em ações, foi verificado que as pessoas que passaram por experiências emocionais mais intensas e aquelas que conseguem identificar as próprias emoções apresentam um desempenho melhor na tomada de decisão financeira. Em outro estudo que relacionou as atitudes financeiras e a inteligência emocional, realizado por Engelberg & Sjoberg (2006), foi verificado que pessoas emocionalmente inteligentes não dão grande importância para poder, status e prestígio, fator este medido pela escala MAS.

1.7. Diferenças culturais entre portugueses e brasileiros

A construção social da cultura tem como principio o seu contexto histórico e é desenvolvida de acordo com os costumes, hábitos e valores partilhados. Para Hofstede (1980) a cultura é uma estrutura ou forma de pensar que é mantida coletivamente por um grupo e que o distingue de outro, ainda a

descreve como um sistema de valores compartilhados pela maioria da população que faz com que se diferencie de outras nações.

Hofstede foi responsável pela criação de um índice que mede diferenças culturais entre países e é dividido em seis dimensões: Individualismo, Distância do Poder, Motivação para Realização e Sucesso, Aversão à Incerteza, Orientação a Longo Prazo e Indulgência. A comparação entre os países, Brasil e Portugal inclusive, é medida em pontos no site da instituição e atualizada a medida que são publicados novos estudos em revistas científicas.

Na consulta ao site da instituição, realizada em 20 de outubro de 2023, foi verificado que entre as dimensões disponíveis, os portugueses apresentam uma pontuação alta para “Individualismo” enquanto que os brasileiros são mais orientados para o coletivismo. Na dimensão “Distância do Poder” ambos países possuem uma pontuação alta que indica um grande respeito pela hierarquia. Para a dimensão “Motivação para Realização e Sucesso” Portugal apresenta uma pontuação baixa o que indica que a sociedade não gosta de polarização ou competitividade, já o Brasil não apresenta uma preferência cultural bem definida para esta dimensão. A dimensão “Aversão à Incerteza” apresenta pontuação alta para ambos países, mas Portugal tem uma preferência mais elevada em evitar incertezas. Na dimensão “Orientação a Longo Prazo” ambos países apresentam uma propensão pequena para poupar para o futuro, mas neste quesito Portugal apresenta uma preocupação um pouco maior com a poupança. Para a “Indulgência” a pontuação do Brasil é muito maior do que a de Portugal e indica atitudes mais positivas e tendências otimistas, enquanto que Portugal apresenta uma cultura de restrição.

A cultura influencia também na forma como as experiências emocionais são vivenciadas, pois estas são resultado da regulação emocional dos indivíduos. O estudo de Leersnyder et al. (2013) apresenta evidências interculturais sobre o processo de regulação emocional e o alinhamento com atitudes culturalmente valorizadas. Para Muhlert (2021) as pessoas são motivadas a regular as emoções de acordo com as normas de cultura e esta também impacta na forma como a regulação é adaptada, de forma benéfica ou não para o indivíduo.

Verifica-se também o efeito da cultura nas práticas financeiras individuais. No estudo de Henchoz et al, (2019), realizado na Suíça, são apresentadas evidências da existência de diferentes atitudes em relação ao dinheiro de acordo com a região linguística do país, além de identificar uma relação entre as práticas financeiras e a atitude cultural em relação ao dinheiro. Em outro estudo (Mediana et al., 1996) realizado nos EUA entre residentes mexicanos e norte americanos também foram verificadas diferenças significativas nas atitudes face ao dinheiro dado a nacionalidade do participante.

1.8. Objetivos e hipóteses

Esta investigação tem como objetivo analisar a relação entre as dificuldades de regulação emocional e as atitudes face ao dinheiro dos indivíduos em Portugal. Não foram identificados estudos que relacionam os dois temas de forma direta, mas as evidências apresentadas em estudos sobre emoções, regulação emocional ou atitudes face ao dinheiro mostram a possibilidade de haver relações entre os dois temas.

Para além do objetivo apresentado, os dados sociodemográficos fornecidos pelos participantes permitirão analisar as diferenças de respostas de acordo com a nacionalidade brasileira ou portuguesa. A comparação entre os dois países é justificada dado o passado histórico comum, a influência de Portugal na formação cultural do Brasil e grande presença de imigrantes brasileiros em solo português.

Com base na revisão de literatura apresentada temos a hipótese: pessoas com menor dificuldade de regulação emocional têm uma melhor atitude face ao dinheiro. Será ainda explorado as diferenças entre portugueses e brasileiros para as dificuldades de regulação emocional e para as atitudes face ao dinheiro.

CAPÍTULO 2

Método

Para explorar de que modo se relacionam as dificuldades de regulação emocional e as atitudes face ao dinheiro, o método de pesquisa utilizado no presente trabalho de investigação foi o quantitativo, com a utilização de inquérito online para a recolha de dados. Foram usados questionários, pela facilidade de acompanhar as respostas dos participantes, pois as alternativas são limitadas e as informações obtidas estarão estruturadas afim de facilitar a análise dos dados obtidos (Malhotra & Birks, 2006).

2.1. Participantes

Os participantes foram selecionados por amostragem de conveniência não aleatória, através da divulgação junto de contatos diretos do investigador, também por e-mail e em plataformas de média social (Facebook, Instagram e Whatsapp). Os critérios para seleção dos participantes foram: terem idade igual ou superior a 18 anos e serem falantes de português a viver em Portugal.

Os questionários foram respondidos por 207 adultos da população geral, tendo sido excluídas da análise 48 pessoas em função da existência de missings em uma ou em ambas as medidas do estudo e também outras 8 pessoas, por conta do preenchimento da questão sociodemográfica sobre nacionalidade com a opção “Outras”. A amostra final foi composta por 151 participantes, com idades compreendidas entre os 21 e os 70 anos ($M = 37.8$, $DP = 10.13$; Tabela 1).

Tabela 1

Características sociodemográficas dos participantes

Características sociodemográficas		
	n	%
Nacionalidade		
Portuguesa	87	57.60
Brasileira	64	42.40
Género		
Masculino	78	51.70
Feminino	69	45.70
Não binário	4	2.60
Faixa etária		
18 aos 30	35	23.20
31 aos 40	67	44.40
41 aos 50	27	17.90
Acima de 50	22	14.60

Tabela 1*Características sociodemográficas dos participantes*

Características sociodemográficas	n	%
Escolaridade		
Ensino secundário	18	11.90
Licenciatura	51	33.80
Pós-graduação	20	13.20
Mestrado	54	35.80
Doutoramento	8	5.30
Ocupação		
Trabalhador/a	114	75.50
Estudante	3	2.00
Estudante-Trabalhador/a	26	17.20
Desempregado/a	8	5.30
Não tenho rendimento	4	2.60
Rendimento		
O rendimento actual permite viver confortavelmente	38	25.20
O rendimento actual dá para viver	61	40.40
É difícil viver com o rendimento actual	41	27.20
É muito difícil viver com o rendimento actual	7	4.60

Nota: n = 151. Os participantes tinham 37.8 anos em média (DP = 10.13)

Antes da caracterização da amostra, procedeu-se à recodificação da variável idade e foram criados 4 grupos etários: dos 18 aos 30 anos, dos 31 aos 40, dos 41 aos 50 e acima de 50 anos.

Na análise de frequências (Tabela 1) foi verificado que mais da metade dos participantes são de nacionalidade portuguesa (57.6%, n = 87). Quanto à questão de género 51.7% (n = 78) identificaram-se como sendo do sexo masculino, 45.7% (n = 69) do sexo feminino e 2.6% (n = 4) como não binários. A faixa etária com maior concentração de respostas foi a de 31 a 40 anos com 44.4% (n = 67) seguido pela faixa dos 18 aos 30 anos com 23.2% (n = 35). Na questão sobre o seu nível máximo de escolaridade, a grande maioria possui algum nível de formação académica, como mestrado (35.8%, n = 54) e licenciatura (33.8%, n = 51) e nenhum participante declarou possuir apenas o nível básico de escolaridade. Os participantes declararam-se em sua maioria como trabalhadores (75.5%, n = 114) e quase metade dispondo de um rendimento actual que dá para viver, seguido por 27.2% (n = 41) que responderam que é difícil viver com rendimento atual.

2.2. Medidas

Para avaliar as atitudes dos participantes face ao dinheiro e as dificuldades de regulação emocional, foram apresentadas no questionário duas escalas: a Money Attitude Scale (Yamauchi & Templer, 1982) e a Difficulties Emotion Regulation Scale (Gratz & Roemer, 2004).

2.2.1. *Money Attitude Scale (Yamauchi & Templer, 1982)*

Uma vez que a escala desenvolvida por Yamauchi e Templer (1982) não possui versão validada para Portugal, utilizamos a escala traduzida e disponível na tese de mestrado de Carvalho, 2015 “Atitudes face ao dinheiro, compra por impulso, compra compulsiva e materialismo numa amostra de jovens consumidores.”, pois a escala foi testada em uma amostra em portuguesa (Anexo A).

Algumas escalas foram desenvolvidas nos últimos anos para avaliar as atitudes das pessoas face ao dinheiro (Lay & Furnham, 2018; Beutler & Gudmunson 2012), mas a que tem mostrado maior utilização em adultos é a Money Attitude Scale – (MAS; Yamauchi & Templer, 1982), inclusive com uma versão validada e adaptada para o português do Brasil (Pimentel et al., 2012). Furnham (2014) afirma que apesar de existir uma variação de fatores em outras escalas que medem as atitudes face ao dinheiro, os novos estudos apontam sempre para os fatores já identificados na escala MAS como: Realização e Sucesso, Poder e Status, Segurança e Proteção, assim como para as questões de Poupança.

Aa atitudes face ao dinheiro foram avaliadas através dos 29 itens disponíveis na escala. Foi solicitado aos participantes que avaliassem cada um destes itens através de uma escala de Likert de 5 pontos, (1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo parcialmente e 5 - concordo totalmente). O fator Poder/Prestigio é composto pelos itens de 1 a 9 e apresenta afirmações como: “Às vezes sinto-me superior às pessoas com menos dinheiro do que eu (item 5). O fator Desconfiança é composto pelos itens de 10 a 16 e apresenta afirmações como: “Hesito em gastar dinheiro, mesmo em coisas essenciais” (item 15). O fator Ansiedade é composto pelos itens 17 a 22 e apresenta afirmações como: “Preocupo-me se serei financeiramente estável no futuro” (item 22). Já o fator Retenção/Poupança, composto pelos itens 23 a 29, tem a escala invertida o que significa que se as pontuações são altas nos itens o participante tem uma melhor atitude face ao dinheiro, um exemplo de afirmação apresenta é: “Sou bastante prudente com o dinheiro” (item 28).

2.2.2. Escala de Dificuldades de Regulação Emocional

A escala Difficulties Emotion Regulation Scale desenvolvida por Gratz e Roemer (2004) possui uma versão traduzida e adaptada para a população portuguesa por Coutinho et al. (2009) denominada “Escala de Dificuldades de Regulação Emocional” (EDRE, Anexo B), utilizada no presente trabalho.

A escala é constituída por 36 itens, sendo solicitado aos participantes que avaliem cada um destes itens através de uma escala de Likert de 5 pontos, (1 - quase nunca, 2 - algumas vezes, 3 - metade das vezes, 4 - a maioria das vezes, 5 - quase sempre). A escala é constituída por 6 fatores. O primeiro fator é o “Acesso Limitado às Estratégias de Regulação Emocional” (itens 15, 16, 23, 28 31, 35, 36 e apenas o item 22 em escala invertida) e apresenta afirmações como por exemplo o item 31: “Quando estou em baixo, acho que a única coisa que eu posso fazer é afundar-me nesse estado.” O segundo fator é a “Não Aceitação das Respostas Emocionais” (itens 11, 12, 21, 25, 29 e 30) e apresenta afirmações como por exemplo o item 12: “Quando estou em baixo, fico embaraçado por me sentir assim. O terceiro fator, “Falta de Consciência Emocional”, possui todos os itens em escala invertida” (itens 2, 6, 8, 10, 17 e 34) e apresenta afirmações como por exemplo o item 2: “Presto atenção a como me sinto”. O quarto fator, “Dificuldades no Controlo de Impulsos” (itens 3, 14, 19, 27, 32 e apenas o item 24 em escala invertida) apresenta afirmações como por exemplo o item 14: “Quando estou em baixo, fico fora de controlo”. O quinto fator, “Dificuldades em Agir de Acordo com os Objetivos” (itens 13, 18, 26, 33 e apenas o item 20 em escala invertida), apresenta afirmações como por exemplo o item 13: “Quando estou em baixo, tenho dificuldade em realizar tarefas”. O sexto e último fator, “Falta de Clareza Emocional” (itens 1 e 7 em escala invertida e os itens 4, 5, e 9 não), apresenta afirmações como por exemplo o item 7: “Sei exactamente como me estou a sentir”.

Gratz e Roemer (2004) descreveram cada um dos fatores da seguinte forma: os itens do fator “Acesso Limitado às Estratégias de Regulação Emocional” representam a dificuldade no uso de estratégias de regulação emocional quando são vividas emoções negativas; os itens do fator “Não Aceitação das Respostas Emocionais” demonstram as dificuldades na aceitação das respostas emocionais geradas em contexto de interações sociais; os itens do fator “Falta de Consciência Emocional” indicam que existe uma dificuldade em reconhecer as respostas emocionais; os itens do fator “Dificuldades no Controlo de Impulsos” representam perda de controle ou dificuldade em realizar ações como resultado de situações que espoletam emoções negativas; os itens do fator “Dificuldades em Agir de Acordo com os Objetivos “ explicam as dificuldades em tomar ações ou cumprir metas como resultado de emoções negativos; e, por último, os itens do fator “Falta de Clareza Emocional” representam a falta de literacia emocional.

2.3. Procedimento

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido na plataforma Qualtrics XM, a ligação (https://isctecis.co1.qualtrics.com/jfe/form/SV_7akTVmo0LOPW1T0) para participação no estudo foi partilhado nas redes sociais e junto de contatos pessoais do próprio investigador (Instagram, Facebook e Whatsapp) e teve o parecer positivo da Comissão de Ética do ISCTE-IUL (Anexo C).

Ao clicar na ligação, o participante era direcionado a página inicial com o consentimento informado da pesquisa (Anexo D) onde era informado que o estudo fazia parte de uma dissertação de mestrado a decorrer no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, com o objetivo de entender como as pessoas percecionam o uso do dinheiro; foi apresentado o tempo estimado para responder o questionário (10 minutos) e explicado que a participação era de carácter estritamente voluntário, havendo a possibilidade de interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação. O consentimento incluía ainda a informação de que, para além de voluntária, a participação era anónima e confidencial, que os dados obtidos se destinavam apenas a tratamento estatístico e nenhuma resposta seria analisada ou reportada individualmente. Após a leitura do consentimento informado o participante poderia selecionar entre as opções “sim” ou “não”. No caso de selecionar a opção “sim”, podia avançar para a próxima questão. Caso seleccionasse a opção “não”, o participante era direcionado para uma página onde era apresentado o agradecimento pela participação e a pesquisa era finalizada

No cenário de consentimento para participar no estudo, após selecionar “sim” e avançar, uma caixa de texto era apresentada ao participante para o preenchimento da idade, caso o valor preenchido fosse menor que 18 e o participante optasse por avançar para a próxima questão, então, a página de debriefing era apresentada e a pesquisa era finalizada. Caso o valor fosse maior que 18, então o participante era direcionado para a próxima pergunta.

Os participantes maiores que 18 anos, ao avançar com o questionário precisavam responder a uma terceira pergunta, de carácter eliminatório: “Vive em Portugal atualmente?”, com as opções “sim” e “não”. Caso selecionado a opção “não” o participante era direcionado para uma página a onde era apresentado o agradecimento pela participação e a pesquisa era finalizada. Já para a opção “sim”, o participante era direcionado para o preenchimento dos demais dados demográficos da pesquisa.

Entre os dados demográficos foi solicitada a indicação da nacionalidade, com opções “Portuguesa”, “Brasileira” e “Outras” (esta última com uma caixa de texto para preenchimento da nacionalidade). Foi solicitado também a indicação do género, com as opções “Masculino”, “Feminino”, “Não binário” e “Prefiro não responder”. Seguidamente, era pedida a indicação do nível máximo de escolaridade do inquirido, com as opções: “Ensino Básico”, “Ensino secundário”, “Licenciatura”, “Pós-graduação”, “Mestrado” e “Doutorado” e solicitado, ainda, a indicação da

ocupação, com as opções “Estudante”, “Trabalhador/a”, “Estudante-Trabalhador/a”, “Desempregado/a” e “Reformado/a”. Por último, foi perguntado ao participante qual das opções apresentadas mais se aproximava ao que ele sentia em relação aos seus rendimentos financeiros, com as opções: “O rendimento actual permite viver confortavelmente”, “O rendimento actual dá para viver”, “É difícil viver com o rendimento actual”, “É muito difícil viver com o rendimento actual” e “Não tenho rendimento”.

Após facultar este conjunto de dados demográficos, foram apresentadas, de forma aleatória, as duas escalas do estudo: a EDRE (Escala de Dificuldades de Regulação Emocional) e a MAS (Money Attitude Scale) as quais respondidas com base numa escala de Likert de 5 pontos. Terminado o preenchimento das duas escalas, o participante era direccionado para o debriefing (Anexo E), onde foi apresentado o agradecimento pela participação, a descrição do objetivo principal do trabalho e disponibilizado os contatos dos pesquisadores. O tempo médio de resposta do questionário foi de 6 minutos.

Resultados

Para o procedimento estatístico desta investigação foi utilizado software IBM SPSS Statistics Software 28. Realizou-se a análise da consistência interna para os itens das escalas, a validação de todos os fatores, efetuamos a correlação item-total entre os fatores das escalas Money Attitude Scale (MAS) e Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE) para testar a existência de relação entre as escalas e por último foi analisado a influência da nacionalidade nas respostas para ambas escalas.

3.1. *Análise da Money Attitude Scale*

3.1.1. **Consistência interna**

A MAS obteve um $\alpha = 0.77$ para a escala total da amostra. Este valor é igual ao do estudo original ($\alpha = 0.77$) (Yamauchi & Templer, 1982).

A distribuição das respostas também foi analisada e para a grande maioria dos itens os coeficientes assimetria e curtose variavam entre -2 e 2 (Anexo F), com exceção dos itens 1, 2, 3, 7 e 22. Ao efetuar o despiste da base de dados na tentativa de identificar outliers, não foram verificadas respostas que necessitassem de exclusão. A justificativa para a alta curtose deve-se a concentração de respostas face as perguntas realizadas (Anexo G).

Na análise da correlação item-total (Anexo H), foi verificado que os itens 10, 13, 19 e 22 possuem valores de correlação considerados muito baixos, i.e., inferiores a 0.20 (Pestana & Gageiro, 2003). Quando verificado impacto da exclusão dos itens no Alfa de Cronbach, optámos por os manter, pois não há aumento significativo na consistência interna com a exclusão dos itens.

3.1.2. **Validação dos fatores**

Foi efetuada uma análise exploratória dos itens, com utilização da rotação Varimax conforme descrito no estudo original (Yamauchi & Templer, 1982) e foram obtidos oito fatores que explicam 47.34% de variância total. Para a medida Kaiser-Meyer-Olkin foi encontrado um valor de .78.

Na primeira análise exploratória dos dados, apenas o fator Retenção/Poupança apresentou a mesma distribuição de itens que o estudo original. Todos os outros itens ficaram distribuídos entre os demais fatores.

Na sequência, forçámos uma nova extração com apenas 4 fatores, para validar o constructo de acordo com a escala original (Yamauchi & Templer, 1982). No primeiro resultado verificamos que os itens 1,6, 8, 9, 18, 20, 21 e 22 apresentaram fatoraçoão em mais de um fator, então foram retirados da análise. Face as retiradas de itens, o único fator que manteve todos os itens da escala foi o fator

Retenção/Poupança; o fator Desconfiança, ficou composto pelos itens 10, 12, 13, 14, 15 e 16; o fator Poder/Prestígio ficou composto pelos itens 2, 3, 4, 5 e 7; e o fator o fator Ansiedade ficou então composto apenas pelos itens os itens 17 e 19 (Anexo I).

A nova verificação fatorial com 4 fatores e as exclusões anteriormente citadas explicaram 52.30% (Anexo J) de variância total explicada.

Para a dimensão Retenção/Poupança foi verificado um bom nível de consistência interna de $\alpha = .90$; para o fator Poder/Prestígio a consistência interna foi de $\alpha = .70$ que é aceitável; para e Desconfiança de $\alpha = .64$, considerada como questionável; já para o fator da Ansiedade o $\alpha = .51$ é considerado fraco (Pestana & Gageiro, 2003) e por este motivo foi excluído das outras análises realizadas no estudo. No estudo original os valores para cada um dos fatores foram Poder/Prestígio: $\alpha = .80$; Retenção/Poupança: $\alpha = .78$; Desconfiança: $\alpha = .73$; e Ansiedade: $\alpha = .69$.

3.2. Análise Escala de Dificuldades de Regulação Emocional

3.2.1. Consistência interna

A EDRE obteve um $\alpha = .93$ para a escala total da amostra. Este valor é igual ao do estudo original ($\alpha = .93$) (Gratz & Roemer, 2004) e maior do que o obtido na adaptação portuguesa ($\alpha = .92$) (Coutinho et al., 2009).

A distribuição das respostas também foi analisada e para a grande maioria dos itens, os coeficientes de assimetria e curtose variavam entre -2 e 2, com exceção dos itens 3, 4, 14, 19 e 32 (Anexo K). Foi efetuado um despiste da base de dados na tentativa de identificar outliers, mas não foram verificadas respostas que necessitassem de exclusão. A justificativa para a alta curtose deve-se a concentração de respostas face as perguntas realizadas (Anexo L).

Foi verificado nas estatísticas de correlação item-total (Anexo M) que os itens 8, 17 e 34 possuem valores considerados muito baixos, pois são inferiores a 0.20 (Pestana & Gageiro, 2003). Após uma nova análise, optámos por manter os itens, pois caso fossem eliminados não contribuiriam de forma significativa para o aumento da consistência interna.

3.2.2. Validação dos fatores

Replicando os procedimentos da escala original de Gratz e Roemer (2004), efetuamos uma análise exploratória dos itens, com utilização da rotação Promax e foram obtidos sete fatores que explicam 61.81% de variância total. Para a medida Kaiser-Meyer-Olkin foi encontrado um valor de .89.

Na análise exploratória deste estudo, em comparação com a escala original, foram identificadas diferenças em 3 fatores. Para o fator “Dificuldades no Controlo de Impulsos” o item 24 não foi apresentado, mas adicionalmente foi apresentado o item 30 que pertence ao fator “Não aceitação das

Respostas Emocionais” na escala original. Para além da ausência do item 30, o item 22 também não foi apresentado para o fator “Não aceitação das Respostas Emocionais”. Os itens 22 e 24 foram calculados para o 7º fator, que não existe na escala original.

Na sequência da primeira análise exploratória, forçámos uma nova extração com apenas 6 fatores (Anexo N), para validar o constructo de acordo com a escala original. Os itens 1, 7, 17, 22, 23, 30, e 36 itens apresentaram factoração em mais de um fator e por este motivo foram eliminados da análise. Os fatores “Dificuldades no Controlo de Impulsos”, e “Dificuldades em Agir de Acordo com os Objectivo” mantiveram todos os itens da escala original, mas a exclusão dos itens impactou todos os outros fatores que ficaram com a seguinte configuração: o fator “Acesso Limitado às Estratégias de Regulação Emocional” ficou com os itens 15, 16, 28, 31 e 35; o fator “Não aceitação das Respostas Emocionais” ficou com os itens 11, 12, 21, 25 e 29; o fator “Falta de Consciência Emocional” ficou com os itens 2, 6, 8, 10 e 34; o fator “Falta de Clareza Emocional” ficou com os itens 4, 5 e 9.

A nova verificação fatorial com 6 fatores e as exclusões anteriormente citadas explicaram 61.26% (Anexo O) de variância total explicada.

Para cinco das dimensões analisadas foram verificados bons índices de consistência interna: Não Aceitação $\alpha = .90$, Impulsos $\alpha = .89$, Consciência $\alpha = .87$, Estratégias $\alpha = .87$ e Objetivos $\alpha = .85$. O fator Clareza apresentou o valor de $\alpha = .56$, que é considerado como fraco (Pestana & Gageiro, 2003).

3.3. Correlação entre Atitudes Financeiras e Dificuldades de Regulação Emocional

A correlação entre o total das duas escalas do estudo é positiva, porém o valor de correlação é fraco, mas significativo ($r = 0.433$, $p < 0,001$).

Na análise individual de cada fator, foram verificadas algumas correlações entre as dimensões da escala MAS e EDRE (Tabela 2). O fator Ansiedade da escala MAS não foi incluído na análise, face a baixa consistência interna verificada.

Tabela 2*Correlação entre fatores da EDRE e MAS (N = 151)*

		1	2	3	4	5	6	7	8	9
(1) MAS_Poder	Correlação de Pearson									
	Sig, (2 extremidades)									
(2) MAS_Desconfiança	Correlação de Pearson	.25**								
	Sig, (2 extremidades)	0.00								
(3) MAS_Poupança	Correlação de Pearson	.02	-.23**							
	Sig, (2 extremidades)	0.83	0.00							
(4) EDRE_Estratégias	Correlação de Pearson	.23**	.18*	.15						
	Sig, (2 extremidades)	0.00	0.03	0.06						
(5) EDRE_Não_Aceitação	Correlação de Pearson	.31**	.24**	.10	.67**					
	Sig, (2 extremidades)	0.00	0.00	0.21	0.00					
(6) EDRE_Consciência	Correlação de Pearson	.02	.05	.03	.06	.08				
	Sig, (2 extremidades)	0.78	0.52	0.72	0.44	0.33				
(7) EDRE_Impulsos	Correlação de Pearson	.08	.19*	.18*	.62**	.46**	-.16*			
	Sig, (2 extremidades)	0.32	0.02	0.03	0.00	0.00	0.05			
(8) EDRE_Objetivos	Correlação de Pearson	.18*	.16*	.20*	.69**	.51**	-.13	.69**		
	Sig, (2 extremidades)	0.03	0.05	0.01	0.00	0.00	0.11	0.00		
(9) EDRE_Clareza	Correlação de Pearson	.25**	.22**	.20*	.48**	.47**	-.27**	.50**	.41**	
	Sig, (2 extremidades)	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	

**. A correlação é significativa no nível .01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível .05 (2 extremidades).

3.4. Análise em função da nacionalidade

Para além das correlações entre as dimensões da escala, foi analisado individualmente as diferenças destas dimensões nas duas nacionalidades presentes entre os participantes da pesquisa através do modelo linear geral.

Para a escala MAS verificamos que a nível geral as respostas foram diferentes ($p < 0,001$), mas a nível das dimensões não ($p = .557$) (Anexo P).

Para cada escala EDRE verificamos que tanto a nível geral ($p < 0,001$) como a nível das dimensões ($p < 0,001$) as respostas são diferentes foram diferentes (Anexo Q).

CAPÍTULO 4

Discussão

O presente estudo teve como objetivo verificar se pessoas com menor dificuldade de regulação emocional têm uma melhor atitude face ao dinheiro. Adicionalmente fizemos uma análise exploratória sobre as diferenças nas respostas dos respetivos constructos de acordo com a nacionalidade dos participantes, no caso portugueses e brasileiros.

Tendo em conta a hipótese do estudo, a análise estatística realizada revelou que existe uma correlação positiva fraca, mas significativa, entre dificuldades de regulação emocional e as atitudes face ao dinheiro, o que vai de encontro com a hipótese prevista. Então, caso seja verificada que uma pessoa tenha uma menor dificuldade de regular as próprias emoções poderemos verificar uma tendência para que ela tenha uma melhores hábitos monetários. Não podemos prever com precisão esta relação, face a força da correlação verificada entre as escalas então, é importante que outros fatores que influenciam esta relação sejam analisados em conjunto, como por exemplo os dados sociodemográficos recolhidos na amostra.

Em uma análise individual entre os fatores das escalas EDRE e MAS verificamos que a maior parte deles apresentou uma correlação positiva e significativa, com exceção dos fatores: “Falta de Consciência Emocional” (EDRE) que não apresentou nenhuma correlação com os fatores da escala MAS; “Não Aceitação das Respostas Emocionais” e “Acesso Limitado às Estratégias de Regulação Emocional” (EDRE) que não apresentou correlação com o fator Poupança (MAS); e “Dificuldades no Controlo de Impulsos” (EDRE) que não apresentou correlação com o fator Poder/Prestigio (MAS). As demais correlações positivas identificadas, assim como o total das escalas, não são fortes, mas são significativas.

A análise fatorial realizada, resultou na necessidade de exclusão de diversos itens da escala EDRE (1, 7, 17, 22, 23, 30, e 36) e da escala MAS (1,6, 8, 9, 18, 20, 21 e 22) pois estes apareciam fatorados em mais de uma dimensão. Estas exclusões impactaram o nível de consistência interna de algumas dimensões analisadas, como também fez com que a dimensão Ansiedade (MAS) não fosse incluída no estudo. Contudo, a dimensão Ansiedade no estudo original já não apresentava uma consistência interna muito forte, o que nos leva a acreditar que os autores propuseram operacionalizar este constructo na construção da escala, mas que as pessoas ao responder o questionário interpretam esta dimensão como outro constructo.

Para além das exclusões, acreditamos que o número de participantes recrutados para o estudo também pode ter alguma influência na estatística observada. O número de participantes (N =151) é menos da metade utilizada nas validações da escala EDRE em Portugal (Coutinho et al., 2009) e na

escala MAS no Brasil (Pimentel et al., 2012). Acreditamos que um número maior de participantes poderá aumentar a força da correlação entre as escalas.

Na análise em função da nacionalidade para a escala MAS, verificamos que portugueses e brasileiros, sem olhar as dimensões de cada escala, responderam a escala de forma diferente. Contudo, ao analisar cada uma das dimensões não identificamos uma diferença estatisticamente significativa por nacionalidade, então é possível dizer que portugueses e brasileiros apresentam atitudes face ao dinheiro muito parecidas. No detalhe de cada uma das dimensões: para o Poder/Prestígio a busca de status pelo dinheiro não é muito verificada; para a Desconfiança apresentam uma hesitação média em gastar dinheiro; para a Poupança, apresentam uma capacidade média de planejamento financeiro.

Na análise em função da nacionalidade para a escala EDRE, verificamos que tanto em nível global como para as dimensões da escala existe uma diferença estatisticamente significativa nas respostas. Os portugueses apresentaram uma pontuação mais baixa em todas as dimensões da escala, então é possível dizer que os portugueses apresentam menos dificuldade de regulação emocional que os brasileiros.

4.1. Limitações

Entre as limitações identificadas, podemos começar por apontar a estratégia de divulgação da pesquisa. O investigador, através da própria rede de contactos, fez a divulgação do estudo de forma online, o que pode ter influenciado a qualidade da amostra. Uma observação disto é a representatividade de 44% da amostra na faixa etária dos 31 a 40 anos (tabela 1) que é a faixa etária do investigador.

Verificamos também que a taxa de abandono da pesquisa foi elevada, pois 56 pessoas iniciaram o preenchimento do inquérito, mas desistiram de responder, principalmente quando as escalas eram apresentadas. Talvez uma recompensa monetária poderia incentivar as pessoas a seguir com o preenchimento do inquérito até o fim.

Sobre o número total de participantes, tivemos uma total de 151 que completaram a pesquisa até o final, o que menos da metade do número de participantes que validaram as escalas originais: para a escala de dificuldades de regulação emocional foram analisadas 357 respostas do estudo original de Gratz e Roemer (2004) e na versão portuguesa dessa escala (Coutinho et al., 2009) 324 pessoas participaram do estudo.

Em feedbacks enviados diretamente ao investigador, alguns participantes relataram que ao responder o questionário sentiram que as afirmações eram iguais, mesmo não sendo. Como forma de ultrapassar este viés, os itens das escalas podem estar adaptadas para os diferentes contextos de nacionalidade. Na nossa amostra, quase metade dos participantes foi composta por brasileiros e,

apesar da pergunta inicial questionar se a pessoa vive em Portugal, não foi questionado há quanto tempo essas pessoas vivem em Portugal e se existiu alguma dificuldade percebida na adaptação linguística.

Ainda no contexto de adaptação linguística, optámos por utilizar um questionário já testado na população portuguesa, então o processo de tradução e retroversão precisa ser revisto, testado e adaptada para cada nacionalidade.

Como forma de ultrapassar as limitações e impedimentos identificados sugerimos algumas alterações em estudos futuros: para o tema da estrutura fatorial e o grande número de itens que foram excluídos das escalas, sugerimos uma amostra maior da população que vive em Portugal como forma de validar a possibilidade de manter a mesma quantidade de itens das escalas originais; para evitar o enviesamento da amostra, sugerimos a divulgação do novo estudo pelo LAPSO - Laboratório de Psicologia Social e das Organizações; e por último, face a exclusão da dimensão ansiedade da análise, propomos incluir um questionário específico para este tema, visto que existem estudos que mostram a influência da ansiedade nas decisões financeiras (Barros et al., 2018; Lim & Teo, 1997).

Para estudos futuros, é verificar se existe um efeito diferente na relação entre dificuldade de regulação emocional e atitudes face ao dinheiro de acordo com a nacionalidade. Sugerimos uma nova investigação com um número maior de participantes, escalas adaptadas linguisticamente para cada nacionalidade (brasileira ou portuguesa) e uma validação prévia para as duas populações, afim de despistar possíveis dúvidas.

4.2. Conclusão

Apesar da grande importância do dinheiro na vida nas pessoas, não existem muitas publicações a relacionar aspetos emocionais e as atitudes das pessoas com temas financeiros. No presente estudo verificamos existir uma correlação, não muito forte, entre as dificuldades de regulação emocional e as atitudes face ao dinheiro em pessoas que vivem em Portugal. Constatamos ainda que portugueses e brasileiros possuem atitudes financeiras parecidas, mas os portugueses apresentam menor dificuldade de regulação emocional do que os brasileiros. Contudo, devemos levar em conta o tamanho da amostra e o contexto apenas exploratório do estudo. Um estudo complementar a este poderia ser realizado para validar a consistência dos constructos analisados, assim como para verificar quais outros fatores podem estar relacionados ao ato de regular as próprias emoções e tomar decisões financeiras.

Referências Bibliográficas

- Bailey, W. C., & Lown, J. M. (1993). A cross-cultural examination of the aetiology of attitudes towards money. *Journal of Consumer Studies and Home Economics*, 17(4), 391–402.
<https://doi.org/10.1111/j.1470-6431.1993.tb00181.x>
- Barlow, D. H. (2004). *Anxiety and its disorders: The nature and treatment of anxiety and panic*. Guilford press.
- Barros, S. C., Álvaro, J. L., & Borges, L. D. O. (2018). Significados do trabalho e do dinheiro: quais suas funções sociais?. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(1), 282-290.
<http://doi.org/10.17652/rpot/2018.1.13395>
- Beutler, I.F., & Gudmunson, C. (2012). New adolescent money attitude scales: Entitlement and conscientiousness. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 23(2), 18-31.
- Carvalho, S.M. (2015). *atitudes face ao dinheiro, compra por impulso, compra compulsiva e materialismo numa amostra de jovens consumidores [Dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, "Instituto Superior de Economia e Gestão]. DM-SMMC-2015.pdf*.
<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/9102>
- Coutinho, J., Ribeiro, E., Ferreirinha, R., & Dias, P. (2010). Versão portuguesa da escala de dificuldades de regulação emocional e sua relação com sintomas psicopatológicos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 37(4), 145–151. <https://doi.org/10.1590/s0101-60832010000400001>
- Darwin, C. (1872). *The expression of the emotions in man and animals*. John Murray.
<https://doi.org/10.1037/10001-000>
- De Leersnyder, J., Boiger, M., & Mesquita, B. (2013). Cultural regulation of emotion: individual, relational, and structural sources. *Frontiers in Psychology*, 4.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00055>
- Engelberg, E., & Sjöberg, L. (2006). Money Attitudes and Emotional Intelligence. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(8), 2027–2047. <https://doi.org/10.1111/j.0021-9029.2006.00092>
- Furnham, A. (2014). *The new psychology of money*. London, UK: Routledge.
- Furnham, A., Wilson, E., & Telford, K. (2012). The meaning of money: The validation of a short money-types measure. *Personality and Individual Differences*, 52(6), 707–711.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.12.020>
- Gratz, K. L., & Roemer, L. (2004). Multidimensional Assessment of Emotion Regulation and Dysregulation: Development, Factor Structure, and Initial Validation of the Difficulties in Emotion Regulation Scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 26(1), 41–54. <https://doi.org/10.1023/b:joba.0000007455.08539.94>

- Gross, J. J. (1998). Antecedent- and response-focused emotion regulation: Divergent consequences for experience, expression, and physiology. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(1), 224–237. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.1.224>
- Gross, J. J., & Jazaieri, H. (2014). Emotion, Emotion Regulation, and Psychopathology. *Clinical Psychological Science*, 2(4), 387–401. <https://doi.org/10.1177/2167702614536164>
- Gross, J. J., & Muñoz, R. F. (1995). Emotion Regulation and Mental Health. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 2(2), 151–164. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2850.1995.tb00036.x>
- Gross, J. J., Sheppes, G., & Urry, H. L. (2011). Cognition and Emotion Lecture at the 2010 SPSP Emotion Preconference. *Cognition & Emotion*, 25(5), 765–781. <https://doi.org/10.1080/02699931.2011.555753>
- Gyurak, A., Gross, J. J., & Etkin, A. (2011). Explicit and implicit emotion regulation: A dual-process framework. *Cognition & Emotion*, 25(3), 400–412. <https://doi.org/10.1080/02699931.2010.544160>
- Haushofer, J., & Fehr, E. (2014). On the psychology of poverty. *Science*, 344(6186), 862–867. <https://doi.org/10.1126/science.1232491>
- He, Z., Muhler, N., & Elliott, R. (2021). Emotion regulation of social exclusion: a cross-cultural study. *Humanities and Social Sciences Communications*, 8(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-021-00857-z>
- Henchoz, C., Coste, T., & Wernli, B. (2019). Culture, money attitudes and economic outcomes. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1). <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0028-4>
- Hofstede, G. (1980). Culture and Organizations. *International Studies of Management & Organization*, 10(4), 15–41.
- Hofstede insights (2023, Outubro). Country Comparison Tool. <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison-tool?countries=brazil%2Cportugal>
- Kessler, R. C. (1994). Lifetime and 12-Month Prevalence of DSM-III-R Psychiatric Disorders in the United States. *Archives of General Psychiatry*, 51(1), 8. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1994.03950010008002>
- Kessler, R. C., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Merikangas, K. R., & Walters, E. E. (2005). Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the national comorbidity survey replication. *Archives of General Psychiatry*, 62(6), 593–602. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.62.6.593>
- Killingsworth, M. A. (2021). Experienced well-being rises with income, even above \$75,000 per year. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 118(4). <https://doi.org/10.1073/pnas.2016976118>

- Killingsworth, M. A., Kahneman, D., & Mellers, B. (2023). Income and emotional well-being: A conflict resolved. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 120(10). <https://doi.org/10.1073/pnas.2208661120>
- Kleinginna, P. R., & Kleinginna, A. M. (1981). A categorized list of emotion definitions, with suggestions for a consensual definition. *Motivation and Emotion*, 5(4), 345–379. <https://doi.org/10.1007/BF00992553>
- Krueger, P. M., & Chang, V. W. (2008). Being Poor and Coping With Stress: Health Behaviors and the Risk of Death. *American Journal of Public Health*, 98(5), 889–896. <https://doi.org/10.2105/ajph.2007.114454>
- Lay, A., & Furnham, A. (2019). A new money attitudes questionnaire. *European Journal of Psychological Assessment*, 35(6), 813–822. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000474>
- Lejoyeux, M., Richoux-Benhaim, C., Betizeau, A., Lequen, V., & Lohnhardt, H. (2011). Money Attitude, Self-esteem, and Compulsive Buying in a Population of Medical Students. *Frontiers in Psychiatry*, 2. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2011.00013>
- Lim, V. K., & Sng, Q. S. (2006). Does parental job insecurity matter? Money anxiety, money motives, and work motivation. *The Journal of applied psychology*, 91(5), 1078–1087. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.91.5.1078>
- Linehan, M. M. (1993). Cognitive-behavioral treatment of borderline personality disorder. *Guilford Press*.
- Macklem, G. L. (n.d.). Parenting and Emotion Regulation. *Practitioner's Guide to Emotion Regulation in School-Aged Children*, 49–62. https://doi.org/10.1007/978-0-387-73851-2_5
- Malhotra, N. K., D. F. Birks. 2006. Marketing Research, An Applied Approach. Updated secondary European ed. Pearson Education, Harlow, UK.
- Marjanovic, Z., Fiksenbaum, L., & Greenglass, E. (2018). Financial threat correlates with acute economic hardship and behavioral intentions that can improve one's personal finances and health. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 77, 151–157. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2018.09.012>
- McRae, K., & Gross, J. J. (2020). Emotion regulation. *Emotion*, 20(1), 1–9. <https://doi.org/10.1037/emo0000703>
- Medina, J. F., Saegert, J., & Gresham, A. (1996). Comparison of Mexican-American and Anglo-American Attitudes Toward Money. *Journal of Consumer Affairs*, 30(1), 124–145. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.1996.tb00728.x>
- Mennin, D. S., Heimberg, R. G., Turk, C. L., & Fresco, D. M. (2005). Preliminary evidence for an emotion dysregulation model of generalized anxiety disorder. *Behaviour Research and Therapy*, 43(10), 1281–1310. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2004.08.008>

- Merenda, P. F. (1997). A Guide to the Proper Use of Factor Analysis in the Conduct and Reporting of Research: Pitfalls to Avoid. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 30(3), 156–164. <https://doi.org/10.1080/07481756.1997.12068936>
- Nelson, A. (2016). “Your Money or Your Life”: Money and Socialist Transformation. *Capitalism Nature Socialism*, 27(4), 40–60. <https://doi.org/10.1080/10455752.2016.1204619>
- Nesse, R. M., & Ellsworth, P. C. (2009). Evolution, emotions, and emotional disorders. *American Psychologist*, 64(2), 129–139. <https://doi.org/10.1037/a0013503>
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. G. (2003). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade de SPSS [Data Analysis for Social Sciences: The Complementarity of SPSS]* (3rd ed.). Lisboa: Edicoes Silabo.
- Pimentel, C. E., Milfont, T. L., Gouveia, V. V., Mendes, L. A., & Vione, K. (2013). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Revista Interamericana De Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 46(2). <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v46i2.310>
- Pordata. (2023, Setembro). Taxa de Inflação (Taxa de Variação do Índice de Preços no Consumidor): total e por consumo individual por objetivo. [https://www.pordata.pt/portugal/taxa+de+inflacao+\(taxa+de+variacao+do+indice+de+precos+no+consumidor\)+total+e+por+consumo+individual+por+objetivo-2315](https://www.pordata.pt/portugal/taxa+de+inflacao+(taxa+de+variacao+do+indice+de+precos+no+consumidor)+total+e+por+consumo+individual+por+objetivo-2315)
- Seo, M.-G., & Barrett, L. F. (2007). Being Emotional During Decision Making—Good or Bad? an Empirical Investigation. *Academy of Management Journal*, 50(4), 923–940. <https://doi.org/10.5465/amj.2007.26279217>
- Shapiro, G. K., & Burchell, B. J. (2012). Measuring financial anxiety. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 5(2), 92–103. <https://doi.org/10.1037/a0027647>
- Simon, H. A. (1967). Motivational and emotional controls of cognition. *Psychological Review*, 74(1), 29–39. <https://doi.org/10.1037/h0024127>
- Steel, P. (2007). The Nature of procrastination: a meta-analytic and Theoretical Review of Quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133(1), 65–94. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>
- Ray, A., Gulati, K., & Rai, N. (2017). Stress, Anxiety, and Immunomodulation: A Pharmacological Analysis. *Vitamins and hormones*, 103, 1–25. <https://doi.org/10.1016/bs.vh.2016.09.007>
- Ridley, M., Rao, G., Schilbach, F., & Patel, V. (2020). Poverty, depression, and anxiety: Causal evidence and mechanisms. *Science (New York, N.Y.)*, 370(6522), eaay0214. <https://doi.org/10.1126/science.aay0214>
- Shafir E. (2017). Decisions in poverty contexts. *Current opinion in psychology*, 18, 131–136. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.08.026>

- Sheppes, G., Suri, G., & Gross, J. J. (2015). Emotion Regulation and Psychopathology. *Annual Review of Clinical Psychology*, 11(1), 379–405. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032814-112739>
- Smithin, J. (Ed.). (2000). What is Money? (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203072691>
- Wernimont, P. F., & Fitzpatrick, S. (1972). The meaning of money. *Journal of Applied Psychology*, 56(3), 218–226. <https://doi.org/10.1037/h0033107>
- Yamauchi, K. T., & Templer, D. I. (1982). The development of a Money Attitude Scale. *Journal of Personality Assessment*, 46(5), 522–528. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4605_14

Anexos

Anexo A: Money Attitude Scale (MAS)

Fator	Item
1: Poder/Prestigio	1) Utilizo o dinheiro para influenciar os outros a fazerem coisas que têm impacto direto em mim
	2) Compro coisas porque sei que vão impressionar os outros
	3) Honestamente, possuo coisas de marca para impressionar os outros
	4) Para mim, o dinheiro é o principal símbolo de sucesso
	5) Às vezes sinto-me superior às pessoas com menos dinheiro do que eu
	6) As pessoas que me são próximas dizem que dou demasiada importância ao dinheiro como sinal de sucesso na vida
	7) Mostro mais respeito pelas pessoas que têm mais dinheiro do que eu
	8) Embora julgue o sucesso das outras pessoas pelos seus atos, sou mais influenciado/a pela quantidade de dinheiro que têm
	9) Costumo ter curiosidade em saber se as outras pessoas têm mais dinheiro do que eu
2: Desconfiança	10) Ao fazer uma compra, a minha primeira preocupação é com o custo
	11) Incomoda-me quando descubro que as pessoas à minha volta compraram a mesma coisa que eu, por um preço melhor
	12) Depois de comprar algo, questiono-me se o poderia ter adquirido mais barato noutro lado
	13) Automaticamente, digo a mim próprio/a "Eu não posso comprar isto!", podendo ou não podendo fazê-lo
	14) Quando compro alguma coisa, queixo-me do preço que paguei
	15) Hesito em gastar dinheiro, mesmo em coisas essenciais
	16) Quando gasto mais dinheiro do que desejava, fico a pensar que fui enganado/a ou que se aproveitaram de mim
3: Ansiedade	17) Tenho dificuldade em não aproveitar uma pechincha
	18) Fico aborrecido/a quando não consigo aproveitar descontos ou promoções
	19) Gastar dinheiro em coisas de que gosto faz-me sentir melhor
	20) Fico nervoso/a quando tenho pouco dinheiro
	21) Fico preocupado/a quando penso em dinheiro
	22) Preocupo-me se serei financeiramente estável no futuro
4: Retenção/Poupança	23) Planeio e organizo o meu futuro no que diz respeito a finanças
	24) Poupo dinheiro, regularmente, a pensar no meu futuro (r)
	25) Poupo dinheiro para quando for mais velho (r)
	26) Controlo o dinheiro que gasto (r)
	27) Planeio e organizo cuidadosamente o meu dinheiro e orçamento (r)
	28) Sou bastante prudente com o dinheiro (r)
	29) Mantenho dinheiro de parte para a possibilidade de outra crise económica (r)

(r) itens invertidos

Anexo B: Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE)

Fator	Item
1: Acesso Limitado às Estratégias de Regulação Emocional (ESTRATÉGIAS)	22) Quando estou em baixo, sei que vou conseguir encontrar uma maneira de me sentir melhor (r)
	16) Quando estou em baixo, penso que vou acabar por me sentir muito deprimido
	15) Quando estou em baixo, penso que vou-me sentir assim por muito tempo
	28) Quando estou em baixo, acho que não há nada que eu possa fazer para me sentir melhor
	31) Quando estou em baixo, acho que a única coisa que eu posso fazer é afundar-me nesse estado
	35) Quando estou em baixo, demoro muito tempo até me sentir melhor
	23) Quando estou em baixo, sinto que sou fraco
	36) Quando estou em baixo, as minhas emoções parecem avassaladoras
2: Não aceitação das Respostas Emocionais (NÃO ACEITAÇÃO)	29) Quando estou em baixo, fico irritado comigo próprio por me sentir assim
	25) Quando estou em baixo, sinto-me culpado por me sentir assim
	21) Quando estou em baixo, sinto-me envergonhado de mim próprio por me sentir assim
	12) Quando estou em baixo, fico embaraçado por me sentir assim
	11) Quando estou em baixo, fico zangado comigo próprio por me sentir assim
	30) Quando estou em baixo, começo a sentir-me muito mal comigo próprio
3: Falta de Consciência Emocional (CONSCIÊNCIA)	6) Estou atento aos meus sentimentos (r)
	2) Presto atenção a como me sinto (r)
	8) Interesso-me com aquilo que estou a sentir (r)
	34) Quando estou em baixo, dedico algum tempo a perceber aquilo que realmente estou a sentir (r)
	10) Quando estou em baixo, apercebo-me das minhas emoções (r)
	17) Quando estou em baixo, acredito que os meus sentimentos são válidos e importantes (r)
4: Dificuldades no Controlo de Impulsos (IMPULSOS)	14) Quando estou em baixo, fico fora de controlo
	32) Quando estou em baixo, eu perco o controlo dos meus comportamentos
	27) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em controlar os meus comportamentos
	19) Quando estou em baixo, sinto-me fora de controlo
	3) Vivo as minhas emoções como avassaladoras e fora do controlo
	24) Quando estou em baixo, sinto que consigo manter o controlo dos meus comportamentos (r)
5: Dificuldades em Agir de Acordo com os Objectivos (OBJECTIVOS)	26) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em concentrar-me
	18) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em concentrar-me noutras coisas
	13) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em realizar tarefas
	33) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em pensar noutra coisa qualquer
	20) Quando estou em baixo, continuo a conseguir fazer as coisas (r)
6: Falta de Clareza Emocional (CLAREZA)	9) Estou confuso sobre como me sinto
	5) Tenho dificuldade em atribuir um sentido aos meus sentimentos
	7) Sei exactamente como me estou a sentir (r)
	1) Percebo com clareza os meus sentimentos (r)
	4) Não tenho nenhuma ideia de como me sinto

(r) itens invertidos

Anexo C: Parecer comissão ética

CONSELHO DE ÉTICA

PARECER 112/2023

Projeto “Dificuldade de regulação emocional e atitudes financeiras”

O projeto de dissertação de mestrado “Dificuldade de regulação emocional e atitudes financeiras”, submetido pelo investigador Dennis Pereira (orientadora: Rita Jerónimo) foi apreciado pelo Conselho de Ética.

A informação disponibilizada, no *Formulário de Submissão para Aprovação Ética* em uso no Iscte e anexos associados, satisfaz os requisitos éticos exigíveis neste tipo de projetos de investigação, contemplando, nomeadamente:

- a) **O problema de investigação e a relevância do estudo:** “A conjuntura económica atual apresenta um cenário muito difícil para as famílias em Portugal face ao aumento generalizado de preços que tem causado implicações na vida de todas as pessoas.
- Em um estudo de Seo e Barret (2007) foi verificado que as pessoas que conseguiam identificar as emoções que estavam sentindo eram capazes de tomar decisões financeiras melhores, em parte devido a uma maior capacidade de controlar quaisquer enviesamentos causados por essas emoções.
- Já em outro artigo de Lejoyeux et al. (2011) que teve como objetivo determinar a prevalência de compra compulsiva, foi verificado que os participantes com esta característica tinha uma relação peculiar com o dinheiro e um nível mais baixo de autoestima e pontuações mais altas em sofrimento.
- Apesar da grande importância do dinheiro na vida nas pessoas, não existem muitas publicações a relacionar aspetos emocionais e atitudes financeira. Então, é fundamental investigar se as dificuldades de regulação emocional tem alguma influencia nas atitudes face ao dinheiro das pessoas em Portugal.”
- b) **O objetivo/perguntas de investigação:**
- “Este trabalho de investigação, tem como objetivo principal compreender se as dificuldades de regulação emocional entre os jovens adultos em Portugal têm alguma relação com as atitudes destes face ao dinheiro.
- Pergunta de investigação: As pessoas com melhor regulação emocional têm uma atitude mais positiva em relação ao dinheiro?.”
- c) **O método:**
- “Os dados serão recolhidos via questionário online (Qualtrics.com) e o tempo previsto para preenchimento das questões é de 5 minutos.
- Ao iniciar o preenchimento do questionário, os participantes serão solicitados a ler e aceitar o consentimento informado. Caso aceitem, serão apresentadas questões

demográficas e uma lista de outras questões relacionadas a duas escalas que serão apresentadas de forma aleatória.

As questões demográficas pretendem apenas caracterizar a amostra e incluem: nacionalidade, gênero, escolaridade, ocupação e rendimento.

A "Escala de dificuldades de regulação emocional (DERS)", originalmente criada por Gratz e Roemer (2004), foi traduzida e adaptada para a população portuguesa por Coutinho et al. (2009). Será usada para medir a nossa variável preditora, a capacidade de regulação emocional.

A "Escala de Atitudes Face ao Dinheiro (MAS)" originalmente criada por Yamauchi e Templer (1982), não possui versão validada em Portugal. Então todas as questões incluídas no questionário passaram pelo processo de tradução e retroversão, e serão usadas para medir a variável critério, a atitude face ao dinheiro."

Recomendação do CE: Para que a recolha de dados através do Qualtrics seja efetivamente anónima (e.g., recolha do endereço IP), deverá ser escolhida a opção de recolha de dados anónimos nas Survey Options no Qualtrics.

Apesar de ser dito no formulário quais as questões/escalas que irão integrar o questionário, não foi disponibilizado ao CE o documento correspondente. Assim, o investigador deverá enviar o questionário ao CE para que o mesmo integre o pedido de parecer.

- d) **Participantes e método de recrutamento:** "Serão selecionados 120 participantes, maiores de 18 anos, falantes de português e residentes em Portugal."

"Os participantes serão selecionados por amostragem de conveniência não aleatória e serão contactados por e-mail e redes sociais."

- e) **O consentimento informado, livre e esclarecido:** "Ao iniciar o preenchimento do questionário online (Qualtrics.com), os participantes serão solicitados a ler e aceitar o consentimento informado."

"Os participantes transmitirão o seu consentimento através de um formulário online, no qual, em vez da assinatura, será solicitado que marquem uma caixa para confirmar que compreenderam as informações contidas no consentimento informado e aceitam as condições do estudo, dando o seu consentimento para participar"

Recomendação do CE: Foi disponibilizado o consentimento informado ao qual faltam alguns elementos, designadamente a identificação e contacto do investigador. Sugere-se a utilização do modelo de consentimento informado em uso no Iscte para estudos sem recolha de dados pessoais.

- f) **Debriefing:** "Documento/texto apresentado ao/à participante no final da participação".

Foi fornecido o documento de debriefing que cumpre os requisitos sugeridos pelo CE.

- g) O estudo não envolve populações vulneráveis, nem se afigura existirem riscos assinaláveis para os participantes

- h) Não está prevista compensação/incentivo à participação;
- i) A Declaração de Responsabilidade e de Conduta Ética dos Investigadores está em conformidade com as disposições contidas no Código de Conduta Ética do Iscte.

Em suma, assegurados que se encontram a natureza voluntária da participação e o consentimento livre e informado dos participantes no estudo, entende o Conselho de Ética emitir parecer favorável à realização da investigação, no pressuposto de que serão seguidas as recomendações feitas nas alíneas c), e e), sem prejuízo da ratificação deste parecer na próxima reunião do CE.

Relator: Madalena Ramos (com Luísa Braula Reis)

Lisboa, 02 de outubro de 2023



O Presidente do Conselho, Professor Doutor Sven Waldzus



A Relatora, Professora Doutora Madalena Ramos

Anexo D: Consentimento informado

Caro/a participante,

O presente estudo surge no âmbito de uma tese de mestrado a decorrer no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. O objetivo é entender como as pessoas percecionam o uso do dinheiro. O questionário terá a duração aproximada de 5 minutos.

A participação é de carácter estritamente voluntário, tendo a possibilidade de interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação, bastando para isso fechar esta página de navegação.

Para além de voluntária, a participação é anónima e confidencial. Os dados obtidos destinam-se apenas a tratamento estatístico e nenhuma resposta será analisada ou reportada individualmente. De acordo com as normas da comissão de Proteção de Dados, a eventual publicação dos dados só poderá ter lugar em revistas da especialidade.

Tendo tomado conhecimento sobre a informação disponível acerca do estudo, declaro aceitar participar:

Sim ☐ Não ☐

Anexo E: Agradecimentos e Debriefing

O estudo chegou ao fim.

Mais uma vez agradecemos a sua participação!

Este trabalho de investigação, tem como objetivo principal compreender se as dificuldades de regulação emocional entre os jovens adultos em Portugal tem alguma relação com as atitudes destes face ao dinheiro.

Se desejar fazer algum comentário ou pedir algum esclarecimento adicional, por favor use o espaço abaixo ou contacte-nos via e-mail: rita.jeronimo@iscte-iul.pt ou dgpas@iscte-iul.pt.

[]

Anexo F: Assimetria e Curtose MAS

Resultado da análise de assimetria e curtose MAS (N = 151)

Itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Assimetria		Curtose	
	Estatístic a	Estatístic a	Estatística	Estatística	Estatístic a	Erro Padrão	Estatístic a	Erro Padrão
MAS_1	1	4	1.28	0.687	2.567	0.197	6.026	0.392
MAS_2	1	4	1.42	0.770	2.037	0.197	3.782	0.392
MAS_3	1	4	1.34	0.729	2.410	0.197	5.415	0.392
MAS_4	1	5	2.08	1.134	0.786	0.197	-0.494	0.392
MAS_5	1	4	1.48	0.930	1.813	0.197	1.964	0.392
MAS_6	1	5	1.73	1.045	1.382	0.197	1.168	0.392
MAS_7	1	5	1.53	1.005	1.892	0.197	2.615	0.392
MAS_8	1	5	1.74	1.023	1.220	0.197	0.382	0.392
MAS_9	1	5	2.24	1.335	0.626	0.197	-0.944	0.392
MAS_10	1	5	3.83	1.023	-0.836	0.197	0.057	0.392
MAS_11	1	5	2.91	1.366	-0.113	0.197	-1.287	0.392
MAS_12	1	5	3.23	1.246	-0.387	0.197	-1.011	0.392
MAS_13	1	5	3.03	1.224	-0.263	0.197	-1.044	0.392
MAS_14	1	5	2.58	1.145	-0.017	0.197	-1.243	0.392
MAS_15	1	5	2.74	1.359	0.141	0.197	-1.348	0.392
MAS_16	1	5	2.45	1.305	0.393	0.197	-1.107	0.392
MAS_17	1	5	2.54	1.315	0.463	0.197	-0.976	0.392
MAS_18	1	5	2.79	1.272	0.058	0.197	-1.157	0.392
MAS_19	1	5	3.93	0.936	-0.856	0.197	0.460	0.392
MAS_20	1	5	4.20	1.065	-1.447	0.197	1.437	0.392
MAS_21	1	5	3.51	1.199	-0.553	0.197	-0.633	0.392
MAS_22	1	5	4.47	0.922	-1.952	0.197	3.522	0.392
MAS_23_inv	1	5	2.40	1.195	0.852	0.197	-0.116	0.392
MAS_24_inv	1	5	2.44	1.279	0.631	0.197	-0.713	0.392
MAS_25_inv	1	5	2.70	1.376	0.456	0.197	-1.054	0.392
MAS_26_inv	1	5	2.04	0.979	1.173	0.197	1.356	0.392
MAS_27_inv	1	5	2.43	1.128	0.443	0.197	-0.771	0.392
MAS_28_inv	1	5	2.32	1.105	0.799	0.197	-0.013	0.392
MAS_29_inv	1	5	2.58	1.354	0.515	0.197	-0.959	0.392

Anexo G: Frequência das respostas escala MAS

MAS_1 Utilizo o dinheiro para influenciar os outros a fazerem coisas que têm impacto direto em mim

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
1 Discordo totalmente	124	82.1	82.1	82.1
2 Discordo parcialmente	15	9.9	9.9	92.1
3 Nem concordo nem discordo	8	5.3	5.3	97.4
4 Concordo parcialmente	4	2.6	2.6	100.0
Total	151	100.0	100.0	

MAS_2 Compro coisas porque sei que vão impressionar os outros.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
1 Discordo totalmente	106	70.2	70.2	70.2
2 Discordo parcialmente	33	21.9	21.9	92.1
3 Nem concordo nem discordo	5	3.3	3.3	95.4
4 Concordo parcialmente	7	4.6	4.6	100.0
Total	151	100.0	100.0	

MAS_3 - Honestamente, possuo coisas de marca para impressionar os outros.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
1 Discordo totalmente	117	77.5	77.5	77.5
2 Discordo parcialmente	23	15.2	15.2	92.7
3 Nem concordo nem discordo	5	3.3	3.3	96.0
4 Concordo parcialmente	6	4.0	4.0	100.0
Total	151	100.0	100.0	

MAS_7 Mostro mais respeito pelas pessoas que têm mais dinheiro do que eu.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
1 Discordo totalmente	110	72.8	72.8	72.8
2 Discordo parcialmente	17	11.3	11.3	84.1
3 Nem concordo nem discordo	12	7.9	7.9	92.1
4 Concordo parcialmente	9	6.0	6.0	98.0
5 Concordo totalmente	3	2.0	2.0	100.0
Total	151	100.0	100.0	

MAS_22 Preocupo-me se serei financeiramente estável no futuro.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
1 Discordo totalmente	3	2.0	2.0	2.0
2 Discordo parcialmente	5	3.3	3.3	5.3
3 Nem concordo nem discordo	12	7.9	7.9	13.2
4 Concordo parcialmente	29	19.2	19.2	32.5
5 Concordo totalmente	102	67.5	67.5	100.0
Total	151	100.0	100.0	

Anexo H: Estatísticas item-total MAS

Estatísticas de item-total MAS

Itens	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
MAS_1	72.7020	140.277	0.262	0.300	0.764
MAS_2	72.5629	136.621	0.433	0.542	0.758
MAS_3	72.6490	139.109	0.312	0.476	0.762
MAS_4	71.9073	133.391	0.394	0.422	0.756
MAS_5	72.5033	137.838	0.289	0.370	0.762
MAS_6	72.2583	134.260	0.399	0.411	0.757
MAS_7	72.4570	137.610	0.271	0.339	0.763
MAS_8	72.2450	134.920	0.381	0.428	0.758
MAS_9	71.7483	129.483	0.452	0.426	0.752
MAS_10	70.1523	141.263	0.111	0.377	0.770
MAS_11	71.0728	134.988	0.257	0.378	0.764
MAS_12	70.7550	133.640	0.341	0.429	0.759
MAS_13	70.9536	140.845	0.092	0.192	0.773
MAS_14	71.4040	133.762	0.375	0.478	0.757
MAS_15	71.2450	136.053	0.224	0.286	0.766
MAS_16	71.5364	134.517	0.291	0.408	0.762
MAS_17	71.4503	135.649	0.249	0.281	0.764
MAS_18	71.1921	135.476	0.267	0.358	0.763
MAS_19	70.0530	141.531	0.117	0.245	0.769
MAS_20	69.7881	133.408	0.426	0.421	0.755
MAS_21	70.4768	132.171	0.414	0.425	0.755
MAS_22	69.5166	142.691	0.067	0.233	0.771
MAS_23_inv	71.5894	136.124	0.268	0.665	0.763
MAS_24_inv	71.5430	136.383	0.234	0.764	0.765
MAS_25_inv	71.2914	134.461	0.271	0.679	0.763
MAS_26_inv	71.9470	136.731	0.320	0.570	0.761
MAS_27_inv	71.5563	136.155	0.288	0.600	0.762
MAS_28_inv	71.6623	137.478	0.244	0.551	0.764
MAS_29_inv	71.4106	135.910	0.230	0.632	0.766

Anexo I: Análise Fatorial MAS

Matriz de componente rotativa^a - Análise Fatorial MAS

Itens	Componente			
	1	2	3	4
MAS_24_inv	0.838	-0.059	-0.181	0.080
MAS_23_inv	0.814	0.081	-0.064	-0.060
MAS_25_inv	0.806	0.001	-0.090	0.076
MAS_28_inv	0.761	-0.079	-0.027	0.135
MAS_27_inv	0.761	0.061	0.012	-0.051
MAS_26_inv	0.737	0.043	0.032	-0.053
MAS_29_inv	0.725	0.008	-0.167	0.036
MAS_2	0.152	0.797	0.060	0.028
MAS_3	0.068	0.763	-0.080	0.003
MAS_5	0.002	0.688	0.090	-0.059
MAS_7	-0.133	0.586	0.093	0.117
MAS_4	0.000	0.513	0.227	0.104
MAS_14	-0.020	0.131	0.755	-0.057
MAS_12	0.006	0.026	0.755	0.097
MAS_16	0.076	0.184	0.597	-0.029
MAS_10	-0.259	-0.116	0.497	0.075
MAS_15	-0.168	0.233	0.482	-0.193
MAS_13	-0.223	0.003	0.339	0.224
MAS_19	0.118	-0.013	-0.119	0.755
MAS_17	-0.005	0.194	0.148	0.711

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 5 iterações.

Anexo J: Variância Total Explicada MAS

Variância total explicada MAS

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de		Total	% de		Total	% de	
		variância	cumulativa		variância	% cumulativa		variância	% cumulativa
1	4.64	23.21	23.21	4.64	23.21	23.21	4.45	22.26	22.26
2	2.89	14.47	37.68	2.89	14.47	37.68	2.48	12.38	34.64
3	1.70	8.48	46.17	1.70	8.48	46.17	2.28	11.40	46.04
4	1.23	6.13	52.30	1.23	6.13	52.30	1.25	6.25	52.30
5	1.08	5.38	57.67						
6	0.97	4.86	62.54						
7	0.97	4.84	67.37						
8	0.82	4.10	71.47						
9	0.81	4.04	75.51						
10	0.72	3.59	79.10						
11	0.65	3.25	82.35						
12	0.65	3.24	85.60						
13	0.59	2.93	88.53						
14	0.54	2.68	91.21						
15	0.41	2.04	93.25						
16	0.37	1.86	95.10						
17	0.32	1.59	96.69						
18	0.27	1.33	98.03						
19	0.21	1.07	99.09						
20	0.18	0.91	100.00						

Anexo K: Assimetria e Curtose EDRE

Resultado da análise de assimetria e curtose EDRE (N = 151)

Itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Assimetria		Curtose	
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Erro Padrão	Estatística	Erro Padrão
DRE_1_inv	1	5	2.391	1.064	0.576	0.197	-0.503	0.392
DRE_2_inv	1	5	2.172	1.159	0.881	0.197	-0.223	0.392
DRE_3	1	5	1.609	0.938	1.791	0.197	2.969	0.392
DRE_4	1	5	1.517	0.855	1.892	0.197	3.602	0.392
DRE_5	1	5	1.967	1.009	1.171	0.197	1.000	0.392
DRE_6_inv	1	5	2.238	1.124	0.802	0.197	-0.310	0.392
DRE_7_inv	1	5	2.411	1.133	0.587	0.197	-0.520	0.392
DRE_8_inv	1	5	2.166	1.074	0.778	0.197	-0.270	0.392
DRE_9	1	5	1.874	1.015	1.225	0.197	1.078	0.392
DRE_10_inv	1	5	2.411	1.156	0.562	0.197	-0.733	0.392
DRE_11	1	5	2.073	1.126	1.076	0.197	0.300	0.392
DRE_12	1	5	1.874	1.048	1.207	0.197	0.688	0.392
DRE_13	1	5	2.298	1.112	0.977	0.197	0.228	0.392
DRE_14	1	5	1.583	0.955	1.856	0.197	3.009	0.392
DRE_15	1	5	1.887	1.023	1.136	0.197	0.661	0.392
DRE_16	1	5	1.808	1.031	1.319	0.197	1.029	0.392
DRE_17_inv	1	5	2.351	1.097	0.587	0.197	-0.477	0.392
DRE_18	1	5	2.623	1.112	0.644	0.197	-0.486	0.392
DRE_19	1	5	1.596	0.932	1.692	0.197	2.371	0.392
DRE_20_inv	1	5	2.543	1.063	0.257	0.197	-1.008	0.392
DRE_21	1	5	1.781	1.089	1.325	0.197	0.708	0.392
DRE_22_inv	1	5	2.583	1.139	0.464	0.197	-0.777	0.392
DRE_23	1	5	1.993	1.134	0.958	0.197	-0.117	0.392
DRE_24_inv	1	5	2.510	1.154	0.543	0.197	-0.613	0.392
DRE_25	1	5	1.967	1.128	1.139	0.197	0.462	0.392
DRE_26	1	5	2.675	1.074	0.581	0.197	-0.620	0.392
DRE_27	1	5	1.801	1.013	1.149	0.197	0.334	0.392
DRE_28	1	5	1.894	0.946	0.932	0.197	0.232	0.392
DRE_29	1	5	2.265	1.204	0.846	0.197	-0.246	0.392
DRE_30	1	5	2.093	1.061	0.934	0.197	0.187	0.392
DRE_31	1	5	1.603	0.924	1.747	0.197	2.675	0.392
DRE_32	1	5	1.642	0.975	1.558	0.197	1.694	0.392
DRE_33	1	5	2.623	1.153	0.516	0.197	-0.675	0.392
DRE_34_inv	1	5	2.834	1.246	0.068	0.197	-1.139	0.392
DRE_35	1	5	2.113	0.906	0.702	0.197	0.122	0.392
DRE_36	1	5	2.185	1.151	0.772	0.197	-0.417	0.392

Anexo L: Frequência das respostas escala EDRE

DRE_3 - Vivo as minhas emoções como avassaladoras e fora de controlo.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Quase Nunca	91	60.3	60.3	60.3
Algumas Vezes	41	27.2	27.2	87.4
Metade das vezes	9	6.0	6.0	93.4
A Maioria das Vezes	7	4.6	4.6	98.0
Quase Sempre	3	2.0	2.0	100.0
Total	151	100.0	100.0	

DRE_4 - Não tenho nenhuma ideia de como me sinto.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Quase Nunca	99	65.6	65.6	65.6
Algumas Vezes	34	22.5	22.5	88.1
Metade das vezes	12	7.9	7.9	96.0
A Maioria das Vezes	4	2.6	2.6	98.7
Quase Sempre	2	1.3	1.3	100.0
Total	151	100.0	100.0	

DRE_14 - Quando estou chateado(a), fico fora de controlo.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Quase Nunca	96	63.6	63.6	63.6
Algumas Vezes	36	23.8	23.8	87.4
Metade das vezes	8	5.3	5.3	92.7
A Maioria das Vezes	8	5.3	5.3	98.0
Quase Sempre	3	2.0	2.0	100.0
Total	151	100.0	100.0	

DRE_19 - Quando estou chateado(a), sinto-me fora de controlo.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Quase Nunca	94	62.3	62.3	62.3
Algumas Vezes	36	23.8	23.8	86.1
Metade das vezes	11	7.3	7.3	93.4
A Maioria das Vezes	8	5.3	5.3	98.7
Quase Sempre	2	1.3	1.3	100.0
Total	151	100.0	100.0	

DRE_32 - Quando estou chateado(a), perco o controlo sobre os meus comportamentos.

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Quase Nunca	92	60.9	60.9	60.9
Algumas Vezes	35	23.2	23.2	84.1
Metade das vezes	12	7.9	7.9	92.1
A Maioria das Vezes	10	6.6	6.6	98.7
Quase Sempre	2	1.3	1.3	100.0
Total	151	100.0	100.0	

Anexo M: Estatísticas item-total EDRE

Estatísticas de item-total EDRE

Item	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
DRE_1_inv	73.8940	422.855	0.477	0.697	0.932
DRE_2_inv	74.1126	430.941	0.261	0.751	0.934
DRE_3	74.6755	418.434	0.666	0.745	0.930
DRE_4	74.7682	427.486	0.471	0.547	0.932
DRE_5	74.3179	426.392	0.419	0.402	0.933
DRE_6_inv	74.0464	427.378	0.349	0.782	0.933
DRE_7_inv	73.8742	424.124	0.417	0.664	0.933
DRE_8_inv	74.1192	434.852	0.198	0.682	0.935
DRE_9	74.4106	419.217	0.592	0.639	0.931
DRE_10_inv	73.8742	429.631	0.290	0.592	0.934
DRE_11	74.2119	419.355	0.526	0.640	0.932
DRE_12	74.4106	418.564	0.588	0.715	0.931
DRE_13	73.9868	416.000	0.609	0.696	0.931
DRE_14	74.7020	420.637	0.595	0.707	0.931
DRE_15	74.3974	417.068	0.640	0.630	0.931
DRE_16	74.4768	414.744	0.692	0.750	0.930
DRE_17_inv	73.9338	435.102	0.187	0.418	0.935
DRE_18	73.6623	416.158	0.605	0.668	0.931
DRE_19	74.6887	416.162	0.732	0.799	0.930
DRE_20_inv	73.7417	421.753	0.503	0.600	0.932
DRE_21	74.5033	412.132	0.714	0.726	0.930
DRE_22_inv	73.7020	426.384	0.365	0.502	0.933
DRE_23	74.2914	414.488	0.630	0.668	0.931
DRE_24_inv	73.7748	420.589	0.485	0.638	0.932
DRE_25	74.3179	416.498	0.588	0.764	0.931
DRE_26	73.6093	415.066	0.654	0.710	0.930
DRE_27	74.4834	417.745	0.630	0.675	0.931
DRE_28	74.3907	417.266	0.691	0.670	0.930
DRE_29	74.0199	414.020	0.600	0.638	0.931
DRE_30	74.1921	414.770	0.671	0.708	0.930
DRE_31	74.6821	420.218	0.628	0.614	0.931
DRE_32	74.6424	420.098	0.596	0.710	0.931
DRE_33	73.6623	412.305	0.667	0.664	0.930
DRE_34	73.1192	453.159	-0.186	0.474	0.940
DRE_35	74.1722	420.890	0.623	0.608	0.931
DRE_36	74.0993	413.797	0.635	0.660	0.930

Anexo N: Análise Fatorial EDRE

Matriz de padrão^a - Análise fatorial EDRE

	Fator					
	1	2	3	4	5	6
DRE_32	0.904	-0.087	0.000	-0.131	0.055	0.047
DRE_14	0.857	0.099	0.030	-0.136	-0.044	0.017
DRE_3	0.820	-0.087	-0.011	0.157	-0.064	0.010
DRE_19	0.780	0.007	0.001	0.187	-0.053	0.006
DRE_27	0.684	0.113	-0.129	-0.014	0.084	0.021
DRE_24_inv	0.434	0.008	0.262	-0.162	0.220	0.004
DRE_25	-0.079	0.961	0.022	-0.039	0.032	-0.060
DRE_11	-0.018	0.835	-0.045	-0.045	0.020	-0.041
DRE_12	0.016	0.719	0.025	-0.027	0.023	0.098
DRE_29	0.035	0.673	0.014	0.100	0.023	-0.016
DRE_21	0.156	0.610	0.038	0.290	-0.082	-0.067
DRE_6_inv	-0.066	-0.061	0.882	0.119	0.079	0.011
DRE_2_inv	0.099	0.009	0.864	-0.090	0.002	-0.032
DRE_8_inv	-0.142	0.064	0.833	0.057	-0.073	0.014
DRE_34_inv	0.127	-0.037	0.648	-0.068	-0.002	-0.136
DRE_10_inv	-0.047	0.062	0.574	-0.125	0.070	0.227
DRE_16	-0.089	0.054	-0.084	0.871	-0.067	0.143
DRE_31	-0.058	-0.009	-0.020	0.832	-0.064	0.046
DRE_28	-0.033	0.101	0.107	0.638	0.127	-0.017
DRE_15	0.071	0.087	-0.052	0.522	0.120	0.011
DRE_35	0.210	0.051	-0.055	0.492	0.152	-0.121
DRE_33	0.217	-0.063	-0.028	0.418	0.296	0.008
DRE_18	0.021	0.077	0.008	-0.171	0.838	0.147
DRE_26	-0.085	0.118	-0.024	0.138	0.671	0.099
DRE_13	0.236	-0.042	-0.099	0.069	0.652	-0.048
DRE_20_inv	0.030	-0.109	0.232	0.262	0.450	-0.144
DRE_9	0.075	0.021	-0.088	0.020	0.085	0.751
DRE_5	-0.020	-0.099	0.063	0.074	0.164	0.481
DRE_4	0.192	0.031	0.225	0.207	-0.290	0.373

Método de Extração: fatoraçoão de Eixo Principal.

Método de Rotação: Promax com Normalizaçoão de Kaiser.^a

a. Rotação convergida em 6 iteraçoões.

Anexo O: Variância Total Explicada EDRE

Variância total explicada EDRE

Fator	Autovalores iniciais			Somos de extração de carregamentos ao quadrado			Somas de rotação de carregamentos ao quadrado ^a
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total
1	10.69	36.85	36.85	10.33	35.61	35.61	8.01
2	3.56	12.29	49.14	3.20	11.04	46.66	6.75
3	2.32	8.01	57.150	1.99	6.85	53.51	3.50
4	1.36	4.68	61.82	0.94	3.25	56.76	8.27
5	1.11	3.83	65.65	0.75	2.57	59.33	6.58
6	1.01	3.49	69.14	0.56	1.94	61.27	4.38
7	0.86	2.97	72.11				
8	0.81	2.78	74.89				
9	0.75	2.59	77.48				
10	0.69	2.39	79.86				
11	0.57	1.98	81.84				
12	0.51	1.75	83.59				
13	0.47	1.61	85.20				
14	0.44	1.51	86.71				
15	0.40	1.38	88.09				
16	0.39	1.35	89.43				
17	0.36	1.26	90.69				
18	0.33	1.15	91.84				
19	0.31	1.08	92.92				
20	0.28	0.96	93.86				
21	0.27	0.92	94.80				
22	0.25	0.85	95.65				
23	0.22	0.75	96.40				
24	0.21	0.73	97.13				
25	0.20	0.70	97.82				
26	0.19	0.67	98.49				
27	0.17	0.57	99.06				
28	0.14	0.49	99.55				
29	0.13	0.45	100.00				

Método de Extração: fatoraçoão pelo Eixo Principal.

a. Quando os fatores são correlacionados, as somas de carregamentos ao quadrado não podem ser adicionadas para se obter uma variância total.

Anexo P: Testes de efeitos dentre-sujeitos escala MAS

Testes de efeitos dentre-sujeitos MAS

Medida:

	Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.	Eta parcial quadrado	Noncent, Parâmetro	Poder observado ^a
Fator MAS	Esfericidade considerada	147.72	2	73.86	119.34	<.001	0.45	238.68	1.00
	Greenhouse-Geisser	147.72	1.61	91.80	119.34	<.001	0.45	192.01	1.00
	Huynh-Feldt	147.72	1.64	90.36	119.34	<.001	0.45	195.10	1.00
	Limite inferior	147.72	1.00	147.72	119.34	<.001	0.45	119.34	1.00
Fator MAS * Nacionalidade	Esfericidade considerada	0.73	2	0.36	0.59	.557	0.00	1.17	0.15
	Greenhouse-Geisser	0.73	1.61	0.45	0.59	.521	0.00	0.94	0.14
	Huynh-Feldt	0.73	1.64	0.44	0.59	.524	0.00	0.96	0.14
	Limite inferior	0.73	1.00	0.73	0.59	0.445	0.00	0.59	0.12
Erro(fator MAS)	Esfericidade considerada	184.43	298	0.62					
	Greenhouse-Geisser	184.43	239.74	0.77					
	Huynh-Feldt	184.43	243.59	0.76					
	Limite inferior	184.43	149.00	1.24					

a, Calculado usando alfa = .05

Anexo Q: Testes de efeitos dentre-sujeitos escala EDRE

Testes de efeitos dentre-sujeitos EDRE

Medida:

	Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.	Eta parcial quadrado	Noncent. Parâmetro	Poder observado ^a
Fator EDRE	Esfericidade considerada	77.21	5	15.44	35.81	<.001	0.19	179.07	1.00
	Greenhouse-Geisser	77.21	3.42	22.57	35.81	<.001	0.19	122.49	1.00
	Huynh-Feldt	77.21	3.53	21.85	35.81	<.001	0.19	126.56	1.00
	Limite inferior	77.21	1.00	77.21	35.81	<.001	0.19	35.81	1.00
Fator EDRE * Nacionalidade	Esfericidade considerada	5.23	5	1.05	2.42	.034	0.02	12.12	0.77
	Greenhouse-Geisser	5.23	3.42	1.53	2.42	.057	0.02	8.29	0.65
	Huynh-Feldt	5.23	3.53	1.48	2.42	.055	0.02	8.57	0.66
	Limite inferior	5.23	1.00	5.23	2.42	.122	0.02	2.42	0.34
Erro(fator EDRE)	Esfericidade considerada	321.21	745	0.43					
	Greenhouse-Geisser	321.21	509.61	0.63					
	Huynh-Feldt	321.21	526.54	0.61					
	Limite inferior	321.21	149.00	2.16					

a. Calculado usando alfa = .05